

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE  
FORAFACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**Rodas de leitura literária com crianças de maternal III**

Ana Laura Zacarias Esteves

Juiz de Fora  
2023

Ana Laura Zacarias Esteves

## **Rodas de leitura literária com crianças de maternal III**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Educação da UFJF como requisito básico para a conclusão do Curso de Pedagogia.

Orientadora: Suzana Lima Vargas do Prado

Juiz de Fora

2023

**Ana Laura Zacarias Esteves**

**Rodas de leitura literária com crianças de maternal III**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Educação da UFJF como requisito básico para a conclusão do Curso de Pedagogia.

Aprovada em 04 de dezembro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Suzana Lima Vargas do Prado – Orientadora  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Prof. Dr. Juliano Guerra Rocha – Avaliador  
Universidade Federal de Juiz de Fora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por todo o seu cuidado em me guiar e iluminar durante a minha jornada acadêmica e me fazer chegar à conclusão dessa etapa.

À minha família, que sempre me apoiou em minha vida e me deu todo o amparo para que eu chegasse até aqui.

À UFJF, por ser um lugar de acolhimento e de uma educação de qualidade.

Aos docentes da Faculdade de Educação, por tantos conhecimentos.

À professora Suzana, por todo o seu suporte e pelas suas aulas inspiradoras que me fizeram mergulhar nas narrativas infantis e descobrir tantas obras ricas, despertando ainda mais o desejo de construir meu próprio acervo literário.

Ao professor Juliano, por todo o seu zelo e paciência com seus alunos, tendo o cuidado de sempre produzir aulas ricas em conhecimentos de Alfabetização e Letramento.

Às colegas e amigas de FacEd, por todo incentivo e trocas de experiências.

## RESUMO

O objetivo deste relato de experiência é analisar as intervenções pedagógicas realizadas em rodas de leitura literária desenvolvidas com crianças matriculadas em uma turma de maternal III. As atividades foram construídas com a intenção de garantir o tempo de leitura literária nas rotinas, fazer a leitura em voz alta de livros de qualidade literária, além de estimular o gosto pela leitura e o zelo com o acervo da sala de aula. O relato de experiência abordará as intervenções com cinco livros literários utilizados em encontros semanais. A fundamentação teórica referente ao ensino da leitura literária se pautou nas contribuições de Emilia Ferreiro (1985); Magda Soares (2020); Célia Belmiro e Cristiene Galvão (2016); Ieda de Oliveira (2008); Beatriz Helena Robledo (2019); e Rildo Cosson (2006). Tais autores defendem a importância da promoção da leitura literária em espaços escolares e discutem a necessidade de avaliação e seleção de acervos de qualidade literária e a atuação da mediadora na formação de leitores.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Literatura infantil; Rodas de leitura

## **ABSTRACT**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras 1 e 2 - Capa e contracapa do livro <i>Os Três Porquinhos</i> .....	26
Figuras 3, 4, 5 e 6 - Páginas selecionadas do livro <i>Os Três Porquinhos</i> .....	27
Figuras 7 e 8 - Páginas selecionadas do livro <i>Os Três Porquinhos</i> .....	28
Figuras 9 e 10 - Livro <i>Os Três Porquinhos – Ciranda Cultural</i> .....	29
Figuras 11 e 12 - Capa e contra capa do livro <i>Tralalá tem trem</i> .....	31
Figuras 14 e 15 - Páginas selecionadas do livro <i>Tralalá tem trem</i> .....	32
Figuras 16 e 17 - Capa e contra capa do livro <i>João e o pé de feijão</i> .....	34
Figuras 18, 19 e 20 - Páginas selecionadas do livro <i>João e o Pé de Feijão</i> .....	35
Figuras 21 e 22 - Capa e contracapa do livro <i>O Homem que amava caixas</i> .....	37
Figuras 23, 24 e 25 - Páginas selecionadas do livro <i>O homem que amava caixas</i> .....	38
Figura 26 - Capa do livro <i>Ops! O pintinho</i> .....	40
Figura 27 - Momento de interação das crianças com o livro <i>Ops! O Pintinho</i> .....	40

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. JUSTIFICATIVA.....	12
2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	14
3. REFLEXÕES SOBRE A RODA DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
4. RODAS DE LEITURA LITERÁRIA COM CRIANÇAS DE MATERNAL III.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34



## INTRODUÇÃO

Ao longo da graduação em Pedagogia, cursada no período de 2018 a 2023, participei de debates que me apresentaram o ensino da leitura como uma das principais pautas no contexto educacional brasileiro: em avaliações nacionais como SAEB e INAF; nos programas de incentivo à leitura subsidiados pelo governo federal como PNBE, PNLD e PNLD/Literário; nos cursos de formação continuada de professores - PNAIC e LEEI. (BRASIL, 2012; 2016)

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – 5ª edição/2021, coordenada pelo Instituto Pró-Livro, revelou que o grupo de crianças que se encontrava em fase de alfabetização ao ser questionado sobre as possíveis causas das dificuldades ao ler, apresentou as seguintes justificativas: sentir-se muito cansado para ler (1%); não ter paciência para ler (2%); ter dificuldades para ler (4%); não ter bibliotecas por perto (4%); preferir outras atividades (5%); falta de tempo (7%); não gostar de ler (8%); não saber ler (65%). Os dados referentes às dificuldades ao ler, sobretudo as justificativas de 65%, nos levam a indagar sobre o que teria ocorrido nos anos anteriores à alfabetização quando elas eram crianças pequenas da Educação Infantil e tinham o direito a uma grande variedade de materiais de leitura visando a formação leitora. Como essas crianças poderiam responder que gostavam de ler se não desenvolveram as habilidades necessárias durante a Educação Infantil? O que as crianças aprenderam sobre a leitura? Como seus professores promoveram as práticas de leitura?

Estudos desenvolvidos pela psicolinguista argentina Emília Ferreiro (1985) evidenciaram que a leitura é uma prática social que faz parte da vida das crianças desde muito cedo, pois oferece possibilidades de acesso aos conhecimentos veiculados de diversos modos: na televisão, em outdoors, placas e cartazes espalhados pela cidade, em revistas, livros e outros suportes textuais.

Ao responder o questionamento “Deve-se ou não ensinar a ler e escrever na pré-escola?”, Ferreiro afirma que nenhuma criança urbana começa a frequentar a escola com total ignorância da língua escrita. Se essas crianças tiveram adultos alfabetizados ao seu redor e participaram de situações sociais nas quais receberam informações sobre os usos e funções da leitura e escrita, elas compreenderam que a escrita é importante na sociedade. Assim, a pesquisadora nos diz:

o que elas sabem não é jamais idêntico àquilo que se lhes disse ou àquilo que viram. Somente é possível atribuir ignorância as crianças

pré-escolares quando pensamos que o saber sobre a língua escrita limita-se ao conhecimento das letras. (FERREIRO, 1985, p.97)

A autora defende que as crianças precisam ter assegurado o direito de experimentar a leitura e a escrita desde a pré-escola, de maneira rica, por meio de variadas escritas, escutando alguém lendo em voz alta e vendo pessoas escrevendo, tentando ler e escrever usando seus conhecimentos prévios, brincando com a linguagem para descobrir semelhanças e diferenças sonoras.

De acordo com Ferreiro, nas salas de aula de turmas pré-escolares deve haver coisas para ler, pois

o ato de leitura é um ato mágico. Alguém pode rir ou chorar enquanto lê em silêncio, e não está louco, alguém vê formas esquisitas na página, e de sua boca "sai linguagem": uma linguagem que não é a de todos os dias, uma linguagem que tem outras palavras e que se organiza de uma outra forma. (FERREIRO, 1985, p.99)

Em consonância com o pensamento de Ferreiro (1985), a pesquisadora brasileira Magda Soares, na obra *Alfabetar – toda criança pode aprender a ler e a escrever*, assinala que desde a creche as crianças já devem conviver com material escrito: livros, gibis, revistas. Soares (2020, p.230) defende que inicialmente as crianças agem sobre o material escrito como fazem com os brinquedos que as rodeiam e, em seguida, começam a manipular esses objetos, copiando o que fazem os adultos ou fazendo o que os adultos as induzem a fazer: passando as páginas, observando as ilustrações, revelando interesse em ouvir a leitura de histórias.

Mas, o que significa formar leitores desde o ingresso da criança no processo de escolarização? Como formar crianças leitoras se elas ainda não leem sozinhas? Esses questionamentos me acompanharam durante o curso de Pedagogia e, aos poucos, encontrei respostas ao cursar o conjunto de disciplinas da área de Fundamentos teórico-metodológicos e nas observações realizadas em Estágios obrigatórios e não obrigatórios desenvolvidos em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Compreendi a importância da mediação da professora que se assume plenamente como sujeito do processo de ensino-aprendizagem da leitura, muito consciente da seleção dos materiais que farão parte de qualquer trabalho com a leitura, priorizando textos da melhor qualidade, de ficção e não ficção, que sejam potentes para provocar os leitores de diferentes maneiras e evitem caminhos demasiadamente conteudistas e facilitadores.

A proposta de ação coordenada por Soares (2020) em escolas públicas do município de Lagoa Santa (MG) apontou que as crianças aprendem a ler ao mesmo tempo em que estão *lendo* textos e livros pela mediação da professora que lhes empresta os olhos e a voz, traduzindo o escrito em palavras quando lê *para* e *com* as crianças. Nesse sentido, a professora orienta o encontro da criança com o livro e promove uma interação prazerosa da criança com a literatura. (SOARES, 2020, p.231)

As pesquisadoras Célia Belmiro e Cristiane Galvão (2016), coautoras da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil - MEC/SEB, argumentam que o primeiro contato das crianças com a literatura é feito por meio da voz de um adulto que canta e recita palavras que encantam e consolam. Ao ouvir diferentes histórias no dia a dia, as crianças constroem um mundo de textos que alimentam sua imaginação e contribuem para entenderem o que sentem, para lhes dizer como solucionar problemas, para aprenderem a fazer perguntas e encontrar respostas, para sentir e dar nomes a emoções importantes como medo, raiva, tristeza, alegria, amor e tantas outras mais. (BELMIRO E GALVÃO, 2016, p.11)

Diante da constatação de que a escola é lugar de circulação, produção, mediação e análise de vários tipos de textos ligados à experiência artística e literária, defini como temática do estudo a formação de leitores literários na Educação Infantil. Leitores que podem navegar por contos, quadrinhas, parlendas, poemas, fábulas, lendas, histórias em quadrinhos, enfim, um amplo espectro de gêneros literários. (BRASIL, 2017).

A partir da escolha da temática foi possível definir os seguintes questionamentos como norteadores do trabalho:

- ❖ Como formar crianças leitoras de textos literários se elas ainda não leem sozinhas?
- ❖ Quais práticas de ensino da leitura literária podem contribuir para a formação leitora de crianças pequenas?

Com base nessas questões, tracei o seguinte objetivo para o relato de experiência:

- ❖ Analisar as intervenções pedagógicas realizadas em rodas de leitura literária desenvolvidas com crianças matriculadas em uma turma de maternal III.

De maneira a responder alcançar tal propósito, o relato de experiência abordará cinco intervenções pedagógicas realizadas semanalmente, durante as rodas de leitura de livros de literatura infantil. As atividades foram construídas com a intenção de garantir o tempo de leitura literária nas rotinas, fazer a leitura em voz alta de livros de qualidade literária, além de estimular o gosto pela leitura e o zelo com o acervo da sala de aula.

A fundamentação teórica referente ao ensino da leitura literária se pautou nas contribuições de Emilia Ferreiro (1985); Magda Soares (2020); Célia Belmiro e Cristiane Galvão (2016); Ieda de Oliveira (2008); Beatriz Helena Robledo (2019); e Rildo Cosson (2006). Tais autores defendem a importância da promoção da leitura literária em espaços escolares, discutem a necessidade de avaliação e seleção de acervos de qualidade literária e reconhecem que a atuação da professora mediadora é fator decisivo no letramento literário.

O relato de experiência pedagógica divide-se em quatro partes: 1) Introdução; 2) Justificativa; 3) Contextualização; 4) Reflexões sobre a roda de leitura na Educação Infantil; 5) Rodas de leitura literária com crianças de Maternal III e 6) Considerações finais.

## **1. JUSTIFICATIVA**

Conforme destacado até aqui, o campo do ensino da leitura passou por uma expansão significativa nas últimas décadas, sendo impulsionado pelo entendimento de que o mundo social e cultural possui permanente diálogo com os processos internos do sujeito. Tal fato também repercutiu na produção acadêmica da área de educação, pois há um interesse crescente pelo estudo das práticas de ensino da leitura, e vários trabalhos exploram as condições didáticas favoráveis para a formação literária. (CRUZ & MARTINIÁK, 2018; OLIVEIRA, 2017).

Assim, o presente relato de experiência traz como justificativa pessoal, a forte presença da Literatura em minha trajetória escolar e salienta que as mediações de leitura promovidas pelas minhas professoras aguçaram o meu interesse pelo ato de ler. Lembro-me que os dias favoritos na escola eram os da visita à biblioteca para fazer o empréstimo de um livro para ler em casa, ou quando acontecia a Feira do Livro e diversas livrarias de Juiz de Fora montavam seus stands no pátio do colégio para que todos os alunos e familiares conhecessem as novidades, apreciassem e adquirissem os livros. O colégio sempre motivou os alunos à prática leitora e investia em atividades

variadas que despertavam ainda mais o interesse das crianças, por exemplo: transformar um conto clássico em um teatro apresentado pelas professoras; convidar autores de livros para um bate papo e sessão de autógrafos; visitar a Biblioteca Municipal de Juiz de Fora; propor a leitura literária como atividade livre, usando outros espaços da escola; fazer uma excursão para visitar o atelier dos autores Mary França e Eliardo França, na época em que trabalhamos com os livros da coleção “Os pingos”. As vivências foram tão marcantes que me recordo com muito carinho de cada momento e considero que são as minhas melhores memórias do tempo de escola. Acredito que sou leitora de textos literários em decorrência do trabalho realizado por minhas professoras, por isso, busco compreender o que a mediadora de leitura pode desenvolver para que seus alunos construam boas experiências com a leitura literária e levem consigo as melhores memórias daquilo que viveram na escola.

Além de minhas experiências pessoais com os livros, outro fator que me motivou para a escolha do tema do presente trabalho foi a experiência do estágio não obrigatório em uma escola particular de Juiz de Fora, nos anos de 2022 e 2023. As interações com uma turma de Maternal III me trouxeram grandes ensinamentos que agregaram imensamente à minha experiência acadêmica e profissional. Por outro lado, o convívio diário como estagiária nesta turma, me fez perceber a falta de investimentos no trabalho com a literatura infantil, no que tange a ausência de atividades nas rotinas e a escassez de acervo de qualidade literária. Observei que crianças não compreendiam qual era a finalidade do livro de literatura, brincavam com livros para montar casinha, rasgavam e rabiscavam as páginas e deixavam jogados no chão junto com brinquedos. Nos momentos de ida à biblioteca, as crianças brincavam no sofá enquanto a professora fazia a devolução e a renovação dos empréstimos junto com a bibliotecária. As crianças não sabiam como a biblioteca funcionava e poderia ser usada por elas. Além disso, o planejamento semanal não estabelecia o tempo e a metodologia para as crianças ouvirem histórias ou apreciarem os livros do cantinho da leitura.

Em face desse cenário, conversei com a professora regente para que me autorizasse a ler para as crianças, uma vez por semana, histórias que eu julgava serem do interesse delas. Assim que obtive permissão da escola, selecionei livros que dialogavam com as atividades propostas pela professora e despertariam o interesse das crianças pela leitura, sempre garantindo que fossem obras com a qualidade gráfica, temática e textual.

Dessa forma, o presente trabalho se configurou como um relato das experiências de ensino da leitura literária para as crianças de uma turma de maternal III.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO**

A rotina das crianças da turma de maternal III era dividida entre as seguintes atividades: entrada, parque, lanche, aulas especializadas de inglês, música, educação física, natação e biblioteca.

As experiências relatadas foram realizadas no tempo de sala de aula, às quartas-feiras, reunindo as crianças sentadas em uma roda no chão da sala,; e na biblioteca da escola, às quintas-feiras, dia da semana em que a turma estava agendada para a visitação empréstimos e devoluções de livros .

O espaço da biblioteca era um ambiente bastante acolhedor, amplo, claro, ventilado, com livros separados nas estantes coloridas, conforme o ano de escolarização. A área de leitura possuía várias mesas de estudo, uma pequena arena rodeada por sofás, almofadas e uma mesa redonda ao centro, onde ficavam expostos vários livros para que as crianças pudessem escolher e ler.

As atividades propostas por mim tiveram duração média de trinta minutos, entre a leitura em voz alta e a conversa literária, dando espaço para as crianças apresentarem suas opiniões sobre a narrativa e apreciarem as ilustrações do livro lido por mim..

Partindo das capacidades de linguagem descritas no documento Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), os objetivos das rodas de leitura literária com as crianças foram os seguintes:

- ❖ Despertar o interesse e a atenção durante a leitura de histórias, diferenciando a escrita das ilustrações;
- ❖ Propor perguntas de interpretação a respeito dos principais acontecimentos, ações dos personagens, tempo e espaço narrativo.
- ❖ Trocar experiências, opiniões e impressões para expandir a construção de sentidos.

## **3. REFLEXÕES SOBRE A RODA DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Vigotsky (1989) considera a experiência escolar como uma das bases para o desenvolvimento da linguagem, imaginação e criatividade do sujeito, posto que é na interação social que as crianças aprendem. Dessa forma, o ambiente socializador para

turmas de Educação Infantil oportuniza o convívio com crianças de várias idades, outros adultos e diferentes práticas de leitura, visando dar continuidade às vivências com a linguagem já presentes em seu cotidiano fora da escola.

Partindo deste pressuposto, a professora mediadora de leitura assume papel de fundamental importância, pois é ela quem organiza o ambiente adequado à leitura literária, proporciona o acesso direto aos livros, investiga o que as crianças estão aprendendo e prepara as intervenções pedagógicas mais adequadas, podendo reavaliar seu trabalho e os avanços das crianças.

Sendo assim, as rodas de leituras são experiências coletivas e únicas voltadas para a exploração de obras literárias, nas quais tanto se fala como se escuta, ensinando às crianças modos de socializar entre si e como cada uma pode expor os seus pontos de vista.

Segundo Correa (2014) a roda de leitura utiliza diversos modos de ler:

Trata-se de uma forma de leitura compartilhada. Uma pessoa pode ler enquanto as outras ouvem; pode-se fazer uma leitura dramatizada ou ainda usar outras estratégias de vivenciar o texto, todas são atividades pertinentes na roda de leitura. Quando se fala em leitura dramatizada, deve-se pensar na leitura expressiva: o leitor destaca determinadas partes do texto explorando a entonação, com o uso de recursos como mudança de voz conforme o personagem, a ênfase em interjeições, gestos e expressões corporais e faciais. Em uma roda de leitura são comuns as seguintes atividades: motivação para a leitura, apresentação do autor e obra, leitura do texto em si e uma roda de conversa, debate ou discussão sobre a obra lida. Geralmente a obra a ser lida na roda é escolhida pelo mediador ou pelos próprios participantes, por meio de votação. Também pode ser previamente combinado com os participantes se haverá ou não interrupção da leitura do texto, para comentários e apreciações. (CORREA, 2014)

A leitura em voz alta feita pela professora mediadora faz com que a imaginação das crianças seja estimulada em torno das histórias, contribuindo também para a ampliação do vocabulário, criatividade e desenvolvimento da capacidade de escuta. Além disso, cria um tempo para o convívio mais afetivo e feliz entre as crianças e entre as crianças e a mediadora que está lendo com elas.

Outro fato decisivo no planejamento da roda de leitura diz respeito à avaliação e seleção dos livros pela professora mediadora que precisa ter olhar atento para compor um acervo com obras de qualidade estética e literária. A literatura é arte e, como tal, deve ser compreendida no momento de escolher os livros que serão apresentados para as crianças.

Quanto a isso, Robledo (2019) destaca que a professora mediadora precisa conhecer os interesses de seu público, a condição sócio-cultural e o nível de escolaridade da comunidade, tendo em vista a seleção de livros com maior precisão. Nessa perspectiva, Robledo observa:

È importante estabelecer relações cuidadosas e claras com os grupos com que trabalhamos. Relações de respeito pelo outro, que tem sua própria voz, sua própria palavra, que entra em diálogo com os outros, com o mediador e com o sentido que oferecem os textos. Na medida em que aprofundamos o conhecimento do outro, teremos mais ferramentas para contribuir com esse leitor, de modo que ele desenvolva seus próprios critérios de seleção. (ROBLEDO, 2019, p.37)

Robledo acredita que se a professora mediadora perceber a relação da leitura com a vida dos leitores, poderá definir diferentes maneiras de abordar os textos e criar possibilidades para que as crianças se apropriem daquilo que leem e se relacionem com o outro e consigo mesmo por intermédio da leitura.

A seleção de obras exigirá também que a professora mediadora tenha interesse pela exploração do acervo disponível na escola, assim como conhecer a variedade de obras presentes no mercado editorial. Os livros podem ser analisados considerando a qualidade estética das ilustrações, a articulação entre as linguagens verbal e visual; o uso de aspectos gráficos adequados à faixa etária das crianças, como os formatos, tamanho, tipo de capa, dobras, abas, gramatura do papel, entre outros.

Oliveira (2008), afirma que o design do livro faz com que a criança perceba que existe uma narrativa dentro deste objeto, o que se torna fator de atração para a leitura. A autora revela que o uso da cor nas ilustrações de livros infantis contribui para que a criança não permaneça focada em uma imagem isolada, e sim, observe a ilustração como um todo, analisando aspectos objetivos e subjetivos da narrativa. Em relação ao aspecto objetivo, ressalta-se o tempo e clima em que a ação acontece, seja de dia ou de noite, quente ou frio, chuvoso ou ensolarado. Já nos aspectos subjetivos, leva-se em conta se a história é tensa ou tranquila, se tem um ritmo rápido ou lento, se tem humor ou tristeza. Através desses aspectos, o uso das cores interfere na construção de sentidos e faz com que a criança se torne mais sensível para a leitura da linguagem visual.

A seleção dos livros de literatura também precisa considerar a questão da pluralidade de culturas e discursos, a diversidade de autores/ilustradores, editoras, temáticas e gêneros literários, conforme destacado por Cosson (2006):



[...] diante da abundância de títulos disponibilizados pelo mercado, essa direção busca quebrar a hierarquia imposta pela crítica literária e abrir a escola a todas as influências, liberando os professores do peso da tradição e das exigências estéticas. Por meio dela, acredita-se que a leitura na escola passa a ser uma prática democrática que busca contemplar e refletir os mesmos princípios da sociedade da qual ela faz parte. (COSSON, 2006, p. 33).

Assim, se faz necessário que a mediadora não escolha apenas os livros de autores/ilustradores e editoras premiadas, mas também valorize outros aspectos que envolvem a diversidade: o cânone em sua herança cultural, a produção contemporânea, a diferença entre textos simples e complexos.

Muitos livros podem ser atraentes tanto para a professora mediadora como para as crianças, já que sensibilizam pessoas de várias idades ao abordarem temas gerais como amor, amizade, empatia, coragem, perda, superação e aceitação. Dessa forma, podem ser apreciados de maneiras distintas, de acordo com a idade do leitor. As crianças pequenas, por exemplo, podem se envolver com a história de maneira mais “simples”, todavia, quanto mais leem e participam de conversas literárias, melhores serão as reflexões que compartilham depois da leitura.

A roda de leitura pode ser considerada como uma das atividades mais ricas para as crianças, pois à medida que a professora lê com frequência, estará proporcionado a elas muito mais do que simples palavras e imagens registradas em páginas. Na verdade, a experiência literária abre portas para um universo de descobertas, aprendizados e desenvolvimento social, emocional, cognitivo e linguístico.

#### **4. RODAS DE LEITURA LITERÁRIA COM CRIANÇAS DE MATERNAL III**

As rodas de leitura foram organizadas em torno da leitura de cinco livros:

- ❖ Fábula: Os três porquinhos;
- ❖ Livro ilustrado: Tralalá tem trem
- ❖ Conto clássico: João e o pé de feijão
- ❖ Conto curto: O homem que amava caixas
- ❖ Livro interativo: Ops! O pintinho

Durante as rodas de leitura, as crianças demonstraram interesse em ouvir a história e participaram de forma ativa em cada proposta. Ao fim de cada leitura,

entregava o livro na mão de cada um para que pudessem apreciar a história no seu próprio jeito, sempre ressaltando a importância do cuidado com o livro, uma vez que a maioria da turma não tinha o conhecimento de como manusear os livros..

#### 4.1 Roda de leitura da fábula *Os três porquinhos*

A professora regente costumava apresentar narrativas a partir do uso de vídeos. Em uma de suas aulas, foi exibido o vídeo da narrativa *Os três porquinhos* e, em seguida, as crianças fizeram desenhos dos personagens. Diante da ausência das experiências de leitura literária, optei por iniciar as intervenções com a apresentação do livro e leitura da mesma fábula, com o objetivo de despertar o interesse e a atenção durante a leitura da história, diferenciando a escrita das ilustrações.

O livro escolhido para a roda de leitura foi distribuído pelo programa *Leia para uma criança*:

Figuras 1 e 2: Capa e contracapa do livro *Os Três Porquinhos*



Fonte: Coleção Itaú de livros infantis (2010)

O livro possui 10 páginas, o texto é curto, as ilustrações são coloridas e se relacionam com texto verbal. Antes de ler o livro com a turma, realizei a leitura em voz alta para definir a entonação e a melhor maneira de contar a história quando estivesse junto com a turma. A leitura foi realizada numa quinta-feira, pois o maternal III tinha aula especializada de biblioteca.

Conversei com a turma para se acomodarem em círculo, sentarem nos sofás e almofadas, buscando conforto para ouvirem a história. As crianças se ajeitaram no chão e me sentei numa cadeira para que estivesse visível para todas elas enquanto apresentava o livro. Antes de começar a leitura, fiz a exploração da capa do livro e questionei as crianças:

- ❖ O que está acontecendo nessa imagem?
- ❖ Vocês se lembram dessa parte da história *Os três porquinhos*?
- ❖ O que aconteceu com o lobo depois?
- ❖ Quem gostaria de vir aqui me mostrar onde está escrito o título da história?

A turma lembrou-se dos fatos narrados no vídeo que já haviam assistido e demonstrou grande interesse pelo livro, mantendo a atenção ao longo da leitura.

Durante a leitura, as crianças fizeram perguntas e comentários expressando o que estavam pensando a partir das ilustrações:

Figuras 4, 5 e 6: Páginas selecionadas do livro *Os Três Porquinhos*



### TRECHO 1

Miguel: Olha, tia, como é a casa de madeira!

Mediadora: Isso mesmo! E o lobo mau soprou e soprou, mas a casa de madeira também caiu!

Miguel (espantado): O lobo é forte!

Daniel (espantado): Eu não gosto do lobo mau, tia!

Luisa: Agora é a casa de tijolos, a casa mais forte!

Mediadora: Exatamente, uma casa muito forte! O lobo mau soprou e soprou a casa, mas não conseguiu derrubar.

Miguel (feliz): A casa não caiu!

À medida que eu lia as páginas, a turma mantinha os olhos fixos nas ilustrações e demonstrava espanto, curiosidade e humor em seus comentários. Algumas crianças se aproximavam para ver de perto o que estava acontecendo na narrativa. Elas perceberam a repetição da frase dita pelo lobo e a entonação que eu dei para o trecho: *E o lobo mal soprou e soprou*. Algumas crianças repetiam a frase junto com a minha leitura.

Figuras 7 e 8: Páginas selecionadas do livro *Os Três Porquinhos*



## TRECHO 2

Mediadora: Então o lobo resolveu entrar na casa pela chaminé, quando de repente... Caiu no caldeirão de água fervendo!

Todos: Risadas com a cena do lobo caindo.

Miguel: O lobo morreu!

Mediadora: Depois disso, os porquinhos ficaram seguros na casa de tijolos, e o lobo mau não pôde mais assustá-los. O que acharam da história?

Miguel: Eu quero construir uma casa de tijolos!

Luisa: O lobo não vai conseguir entrar na nossa casa, né?

Daniel: Tia, deixa eu ver?

Mediadora: Agora, o livro vai passar pelas mãos de todos vocês para que possam ver as imagens de perto.

Durante a leitura da narrativa, percebi o papel da professora mediadora de leitura que precisa estar atenta ao modo como cada criança vai construindo relações de sentido, ainda que não seja possível prever no planejamento a discussão que será trazida pelas crianças. Percebi que nem todas as crianças vão pelo mesmo caminho interpretativo.

Mas é importante valorizar todos os comentários para que a turma perceba que nós crescemos com a leitura dos outros.

A roda de leitura literária permitiu que a turma se aventurasse nas surpresas da história. Algumas se envolveram com o drama vivido pelas personagens e expressaram empatia diante dos fatos, teve até sugestão de desfecho diferente! Conclui que a mediadora não deve ser o centro da roda de leitura, mas a incentivadora de comentários das crianças. Não vale a pena fazer somente por elas, mas com elas.

Outro aspecto que merece destaque foi a incorporação da história *Os três porquinhos* no repertório de brincadeiras da turma. No mesmo dia da roda de leitura, ao chegar o momento de brincar com as peças de madeira do *Jogo do engenheiro*, as crianças construíram as casas dos porquinhos, decidiram quem seria cada porquinho e imitaram o lobo assoprando as casas. De fato, foi possível perceber como as fábulas são importantes para instigar as brincadeiras e a criatividade das crianças.

Ao reavaliar a escolha do livro, semanas após realizar a primeira roda de leitura, descobri que existem outras edições da fábula *Os três porquinhos*, com projetos gráficos inovadores que provavelmente chamariam mais a atenção da turma, visto que contém as personagens da história e um cenário para que a criança possa brincar de contação de história:

Figuras 9 e 10: Livro *Os Três Porquinhos*



Fonte: Ciranda Cultural (2018)

De qualquer forma, foi gratificante ver a concentração e a participação ativa da turma durante a roda de leitura, além de ter ressignificado a aula de biblioteca, pois, até então, era um tempo no qual as crianças brincavam nos sofás e almofadas do local,

enquanto a professora estava longe delas resolvendo a devolução e a renovação dos empréstimos de livros com a secretária da biblioteca.

Essa experiência reforçou a importância da leitura como ferramenta educacional, estimulando o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e do pensamento crítico. Além disso, evidenciou a capacidade dos alunos em se conectar com histórias, relacionando-as com suas próprias experiências e ampliando seu repertório cultural. Após essa primeira experiência de intervenção literária, me senti mais motivada para dar continuidade com as rodas de leitura, explorando os diferentes gêneros literários.

#### 4.2 Roda de leitura do livro interativo *Tralalá tem trem*

O livro infantil *Tralalá tem trem*, escrito e ilustrado por Gilles Eduar, foi publicado em 2020 pela editora Jujuba. Esse livro caracteriza-se como um livro sanfonado, o que possibilita imitar os vagões do trem. A cada virar de página o trem se desdobra, garantindo a brincadeira de ir e vir. E nas ilustrações de cores vibrantes vemos o trem ocupado pelos animais que vão ao casamento dos hipopótamos.

O objetivo dessa leitura foi despertar o interesse das crianças pelas ilustrações e fazer com que a criatividade delas fosse explorada, por meio da troca de experiências e impressões.

Figura 12: Imagem do livro aberto



Fonte: Editora Jujuba (2020)

A roda de leitura aconteceu no espaço da sala de aula. Apresentei a capa e a contra capa para instigar o interesse das crianças e incentivei que elas compartilhassem suas opiniões a partir das seguintes perguntas:

- ❖ “O que vocês acham que essa história pode nos contar?”
- ❖ Quem vocês acham que vai ficar pra trás na volta do treco?”

Figuras 12 e 13: Capa e contra capa do livro *Tralalá tem trem*



Fonte: Jujuba (2020)

**TRECHO 3:**

Mediadora: Vamos descobrir quais animas estão nesse livro?

Miguel: Olha, são os três porquinhos da história!

Theo: Agora eles estão no trem!

Mediadora: Vejam os animais voltando agora...

Miguel: Eles estão voltando de noite!

Luisa: Que livro legal!

Conforme apresentava o livro e fazia a leitura do texto verbal, as crianças percebiam o ritmo da narrativa e notavam a diferença no azul do céu mais claro durante a viagem festiva da ida e no azul marinho do céu na viagem da volta dos personagens.



Figuras 14: Página selecionadas do livro *Tralalá tem trem*



A qualidade gráfica e textual do livro “Tralalá tem trem” é um convite para o diálogo entre as crianças. Durante a leitura, observei a interação entre as crianças e o livro se intensificou: elas apontavam os personagens e identificavam quais eram os animais e contavam quantos apareciam, em cada vagão do trem. discutiam sobre as cores, os detalhes e os personagens que saltavam das páginas. Algumas crianças relacionaram com a história *Os três porquinhos*, enquanto outras se divertiam com a criatividade das ilustrações.

Após a leitura, deixei o livro aberto no centro da roda para que as crianças pudessem explorar mais de perto, e foi um momento de alegria contagiante, pois as crianças queriam manusear o livro, esticavam as mãos para tocar rodinhas do trem, abrindo e fechando as viravam as páginas com cuidado para descobrir novos enigmas visuais. A cada nova página, a sala se enchia de sorrisos e expressões de entusiasmo com a história. Aproveitei o momento e encorajei as crianças para imaginarem novos enredos e contarem o que poderia acontecer com base nas ilustrações do livro. Essa atividade. Além de estimular a criatividade, a leitura interativa também oportunizou a construção coletiva de sentidos da história. Foi uma tarde muito especial na sala de aula, na qual o encantamento com o livro se transformou em aprendizados e diversão.

Acredito que as crianças precisam ter o contato direto com os livros mesmo quando não leem convencionalmente, experimentando a sonoridade e a riqueza da linguagem verbal. O livro também tem uma forma que as crianças gostam de explorar: a capa, a quarta capa, o tamanho, o tipo de papel, etc. E enquanto elas não dominam completamente a leitura, poderão lançar mão das ilustrações para entrar em contato com as narrativas.

### 4.3 Leitura do conto clássico *João e o pé de feijão*

Assim como aconteceu com a fábula *Os três porquinhos*, a professora exibiu o vídeo do conto clássico *João e o pé de feijão* como recurso para contar a história. Aproveitei a familiaridade da turma com o conto e decidi apresentar o livro para que a turma aumentasse a intimidade com esse objeto cultural. Esse livro formato canoa, com folhas simples e de fácil manuseio, com imagens grandes e cores vibrantes. As crianças já estavam bastante envolvidas com a história, principalmente porque, ao longo dos dias anteriores, haviam plantado feijões e participado de diferentes atividades relacionadas à história.

A leitura do livro foi feita durante a aula especializada de biblioteca, com as crianças sentadas nos sofás. Iniciei a leitura com entonação alegre e expressiva para envolver a turma, destacando os pontos principais da narrativa para despertar a imaginação de cada criança. Utilizei pausas estratégicas para fazer perguntas sobre os personagens e lembrá-las daquilo que já haviam escutado.

Figuras 16 e 17: Capa e contra capa do livro *João e o pé de feijão*



Fonte: Ciranda Cultural (2018)

Figuras 18, 19 e 20: Páginas selecionadas do livro *João e o Pé de Feijão*



#### TRECHO 4:

Mediadora: Vamos conhecer o livro *O João e o pé de feijão*?

Todos: Olhares atentos e apreensivos

Miguel: O gigante vai acordar!

Theo: Eu já comi uma moedinha de ouro de chocolate igual a essa!

Daniel: Olha a cara de bravo do gigante!

Mediadora: Será que o João vai conseguir escapar? O que vocês acham?

Miguel: Ele vai conseguir!

Luisa: Até a vacinha voltou para a história!

As crianças acompanharam atentamente a leitura, demonstrando interesse pelas ilustrações e pelos detalhes da história. Em vários momentos, expressaram emoções

como alegria, surpresa e preocupação, conforme a progressão da trama narrativa. Uma das crianças demonstrou ter muito medo do gigante, mesmo antes de eu começar a ler, pois ela recordava do personagem pelo que assistiu no vídeo. Foi preciso interromper a leitura algumas vezes porque essa criança chegou a chorar e expliquei que poderia se acalmar, pois não aconteceria nada de ruim.

Ao longo da roda de leitura, as crianças manifestaram que estavam torcendo pela vitória de João, relacionando os episódios narrativos com suas próprias experiências e desejos. Essa conexão emocional fortaleceu o envolvimento e o interesse da turma pelo livro. Acredito que esse livro foi uma boa escolha, posto que as crianças atribuíram sentidos pessoais ao texto. Daí a importância da professora mediadora saber avaliar e selecionar obras literárias que falem com as crianças, e não sobre elas. Livros que considerem as experiências que as crianças já trazem e que respeitem a sua inteligência. Livros que não busquem apenas ensinar algo, repletos de mensagens moralizantes, mas que tratem do cotidiano das crianças e dialoguem com elas.

A esse respeito, Robledo (2012) apresenta um critério muito interessante: o efeito de duração que um texto produz em seu leitor. Por esse efeito de duração, podemos entender que algo muito especial *fica no leitor*, ou seja, a obra de alguma forma permanece nele. Uma frase que reverbera, um modo de narrar, as tramas das personagens, tal como foram contadas. Se, por um lado, existem histórias, ou algo delas, que perduram no leitor, por outro lado, há livros que esquecemos por completo. Não nos marcaram. Não ficaram. Não nos habitam.

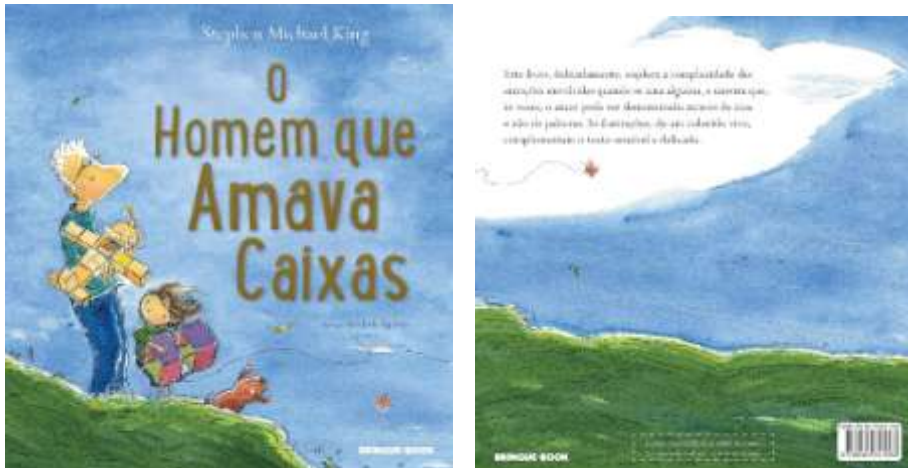
Foi muito gratificante a leitura dessa narrativa para a turma, pois permitiu o desenvolvimento da imaginação, da habilidade de escuta e a compreensão da narrativa, além de abordar valores importantes, como coragem, amizade e perseverança. Através da roda de leitura, as crianças puderam refletir sobre enfrentar desafios e superar medos, assimilando essas lições em suas próprias vivências.

#### 4.4 Roda de leitura do livro *O homem que amava caixas*

Ainda aproveitando as atividades que a professora propunha para as crianças, nesta roda de leitura, mais uma vez, relatei a temática do livro *O homem que amava caixas* aos trabalhos que a turma estava desenvolvendo na programação da Semana do Brincar. A professora havia solicitado que as crianças levassem caixas de papelão para experimentar diferentes formas de brincar. Observei que as crianças estavam bastante

empolgadas com as brincadeiras com as caixas que ficaram dentro da sala de aula ao longo de toda semana. Por esses motivos, escolhi o conto *O homem que amava caixas*. Essa foi mais uma leitura muito prazerosa e significativa, e as crianças estavam empolgadas para escutarem a história e prestaram muita atenção em cada detalhe.

Figuras 21 e 22: Capa e contracapa do livro *O Homem que amava caixas*



Fonte: Brinquê book (1997)

Figuras 23, 24 e 25: Páginas selecionadas do livro *O homem que amava caixas*





#### TRECHO 4:

Mediadora: O homem amava caixas. Caixas grandes, redondas, altas e pequenas.

Theo: É igual a minha caixa!

Todos: A minha também!

Mediadora: Seus aviões sempre voavam... eu também vi alguém que trouxe um avião de papelão aqui na sala...

Daniel: Foi eu quem trouxe!

Mediadora: Vejam só que legal essa imagem! As crianças estão brincando com várias caixas de papelão, igual a vocês aqui na sala!

Todos (apontando e comparando a imagem com suas caixas): É mesmo, está igual a nossa sala cheia de caixas!

O livro possui ilustrações delicadas feitas em aquarela que expressam a emoção das personagens e ambientação da narrativa. Trata-se de uma narrativa sensível e profunda, pois aborda a complexidade das relações entre pai e filho e como o amor entre eles pode ser demonstrado através de gestos particulares. Durante a leitura da narrativa, as crianças demonstraram interesse em relacionar as brincadeiras das personagens com aquilo que estavam vivenciando na escola com as caixas de papelão.

Ao final da leitura, compartilhamos relatos da relação das crianças com seus pais, além de conversas sobre a importância da criatividade que as brincadeiras nos proporcionam. Sugeri como atividade complementar uma brincadeira de dramatização,

de forma com que as crianças aproveitassem suas caixas e representassem a história, recriando as transformações que a personagem fazia com as caixas. Foi um momento de muita diversão, não só para as crianças, mas também pra mim e para a professora regente ao assistirmos as crianças narrarem com imaginação e criatividade.

#### 4.5 Roda de leitura do livro *Ops! O pintinho*

Na última roda, fiz a leitura do livro interativo *Ops! O pintinho*. Desta vez, as crianças foram agrupadas nas mesinhas para que cada uma pudesse manusear o livro, movendo as abas e dobras e passando as páginas individualmente, no seu próprio tempo. Nesta atividade, percebi que as crianças se divertem enquanto interagem com os livros, o que demonstra a importância de a professora mediadora de leitura selecionar obras ajustadas aos interesses da turma. Conforme o livro circulava nas mãos das crianças, eu conversava com os grupos e propunha questões para explorar a criatividade.

Figura 26: Capa do livro *Ops! O pintinho*



Fonte: Ciranda Cultural (2013)

Figura 27 – Interação das crianças com o livro *Ops! O Pintinho*



O livro contém abas, puxadores e surpresas que as crianças adoraram explorar. A cada página, eles interpretavam os sons e gestos dos animais que apareciam nas ilustrações e demonstravam surpresa e diversão em seus rostos. A materialidade do livro deu a oportunidade de os alunos lerem e brincarem com o livro de forma mais individual, fazendo suas próprias interpretações. Ao término da exploração do livro por cada criança, realizei a leitura em voz alta e dialogamos a respeito do conteúdo que as imagens traziam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão que deu origem a esse trabalho deste trabalho foi:

- ❖ Quais práticas de ensino da leitura literária podem contribuir para a formação leitora de crianças pequenas?

A primeira prática que contribuiu para a formação leitora de crianças pequenas foi a promoção da leitura mediada pela professora, como forma de acesso das crianças à literatura. Daí a importância da professora ser, ela mesma, uma leitora, que compartilha seus comportamentos leitores com as crianças.

Além disso, o contato direto das crianças com os livros, seja na biblioteca ou na sala de aula, pois a construção do leitor passa pelo manuseio do livro, que pode ser lido em partes, tocado, apreciado no seu projeto gráfico, nas ilustrações e no texto verbal. As crianças pequenas podem usufruir dos livros mesmo quando não dominam



completamente a leitura, pois entram em contato com as narrativas por meio da leitura das imagens.

No percurso das rodas de leitura, constatei a importância de a professora mediadora selecionar e apresentar obras de qualidade literária às crianças: textos e ilustrações que dialoguem com as experiências da turma e as ampliem; levando em consideração que as crianças são interlocutoras potentes desde os primeiros anos da educação infantil. As boas obras literárias não oferecem apenas o estímulo à imaginação e criatividade, mas também oferecem um veículo para exploração de questões complexas e reflexivas, promovendo a empatia, transmitindo valores e ensinando as habilidades de leitura crítica.

Desse modo, é fundamental considerar que a criança também é protagonista de seu processo de formação leitora, o que significa que ela pode exercer autonomia em suas escolhas e tomar decisões na direção de suas preferências. Para tanto, as rotinas de educação infantil precisam garantir o tempo e o espaço para leitura literária, com cantinhos da leitura em sala de aula e visitas frequentes à biblioteca.

As atividades de leitura devem ser planejadas em função da clareza de seus objetivos. Algumas serão destinadas para a diversão, outras são preparadas porque o texto é agradável, divertido, poético, gostoso de ler e professora mediadora precisará se planejar para a contação de história, usando a voz, o corpo e as expressões faciais para dar sentido ao texto. Daí a necessidade de ler o texto com antecedência, pensar como ele nos convoca, qual motivo nos leva a querer compartilhar a narrativa com as crianças, tudo isso deve ser avaliado pela professora mediadora.

Outra questão que o presente trabalho deixou evidente diz respeito ao planejamento da roda de leitura que não acontece de forma isolada das outras atividades. Há que se levar em conta um percurso literário para definir um plano de leituras a partir do que as crianças já leram, o que se pretende trilhar ainda, o que é mais relevante apresentar para elas em termos da produção literária.

As rodas de leitura foram realizadas com objetivos bem delimitados, considerando qual texto seria lido, como cada livro seria apresentado, quais relações as crianças poderiam estabelecer com ele e como poderia ser a conversa após a leitura. Tudo isso é importante que seja definido pela professora mediadora de leitura literária.

Concluo que as intervenções pedagógicas foram gratificantes, pois observei mudanças nos comportamentos leitores das crianças. Antes das rodas de leitura, os livros eram rasgados e ficavam jogados pelo chão. Após nossos encontros com os

livros, as crianças se dirigiam ao cantinho da leitura e cestos de livros para buscar um livro para ler sozinha ou acompanhada por outros colegas. Elas também aprenderam a cuidar, guardar e ensinar para os colegas como manusear um livro, caso fosse usado como tijolinhos de construção ou aviãozinho. Além disso, as visitas à biblioteca foram ressignificadas, pois as crianças escolhiam livros para ler sozinhas ou pediam às professoras que lessem para elas. Uma situação interessante ilustra a mudança nos comportamentos leitores: Um menino apreciava o livro e passava as páginas lentamente, enquanto observava as ilustrações. Quando ele acabou de ler, fechou o livro e ficou apreciando a capa. Em seguida, se dirigiu até mim e perguntou: *tia, quem é o autor que escreveu o livro?*, o que demonstrou seu conhecimento a respeito das informações contidas na capa do livro.

Compreendo que não existe uma receita para formar leitores desde a educação infantil, mas o presente trabalho me mostrou que há muitas possibilidades de transformar as práticas escolares e promover uma relação efetiva e duradoura entre as crianças e os livros, contribuindo com a formação desses leitores, desde pequenos.

## REFERÊNCIAS

- BELMIRO, C. A.; GALVAO, C. S. L.. *Conta de novo?! As famílias e a formação literária do pequeno leitor*. Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica. 1.ed. - Brasília: MEC / SEB, 2016. Disponível em: [https://livrosabertos.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/09/Encarte\\_Conta-de-Novo\\_as-familias-e-a-formacao-literaria-do-pequeno-leitor\\_2016.pdf?](https://livrosabertos.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/09/Encarte_Conta-de-Novo_as-familias-e-a-formacao-literaria-do-pequeno-leitor_2016.pdf?) . Acesso em 23 out 2023
- BRASIL, Ministério da Educação. *Livros Infantis: Acervos, espaços e mediações*. Brasília, 2016. Disponível em: [https://lepi.fae.ufmg.br/arquivos/cadernos\\_colecao/Caderno\\_7.pdf](https://lepi.fae.ufmg.br/arquivos/cadernos_colecao/Caderno_7.pdf)
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. *Cadernos de Formação*. Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Cadernos da Coleção Leitura e escrita na educação infantil* - 1. ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.
- CORREA, H. T. Roda de leitura. In: FRADE, Isabel Cristina Alves Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. Glossário Ceale de termos de Alfabetização, leitura e escrita par educadores. Belo Horizonte, CEALE/Faculdade

de Educação da UFMG. 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/roda-de-leitura>. Acesso em: 01 dez. 2023.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

CRUZ, E. T. P.; MARTINIAK, V. L. O ensino da leitura e sua relação com a formação de alfabetizadores: apontamentos a partir da produção acadêmica. *Práxis Educativa*, vol. 13, núm. 1, pp. 67-84, 2018.

FERREIRO, E. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, I. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil juvenil*. São Paulo, 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Ieda%20de%20Oliveira%20-%20As%20cores%20na%20ilustrac%CC%A7a%CC%83o%20do%20livro%20infantil%20e%20juvenil%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Ieda%20de%20Oliveira%20-%20As%20cores%20na%20ilustrac%CC%A7a%CC%83o%20do%20livro%20infantil%20e%20juvenil%20(1).pdf) . Acesso em 15 set. 2023.

OLIVEIRA, M. M. S . *Leitura literária na educação infantil: entre saberes e práticas*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.

ROBLEDO, B. *Avaliação e seleção de livros para formação de leitores*. São Paulo, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Caderno-Emilia-N3\\_AVALIAC%CC%A7a%CC%83o%20E%20SELEC%CC%A7a%CC%83o%20DE%20LIVROS%20PARA%20FORMAC%CC%A7a%CC%83o%20DE%20LEITORES%20\\_BEATRIZ%20H%20ROBLEDO%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Caderno-Emilia-N3_AVALIAC%CC%A7a%CC%83o%20E%20SELEC%CC%A7a%CC%83o%20DE%20LIVROS%20PARA%20FORMAC%CC%A7a%CC%83o%20DE%20LEITORES%20_BEATRIZ%20H%20ROBLEDO%20(2).pdf) . Acesso em 15 set. 2023.

SOARES, M. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020, 352p.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

### **Livros de literatura infantil**

1. Os Três Porquinhos – Coleção Itaú de Livros Infantis (2010)
2. Tralalá tem trem – Editora Jujuba (2020)
3. João e o Pé de Feijão – Editora Ciranda Cultural (2018)
4. O homem que amava caixas – Editora Brinque Book (1997)
5. Ops! O pintinho – Ciranda Cultural (2013)